

INTRODUÇÃO

Há anos o preço do café verde pago ao produtor vem caindo, e a razão fundamental dessa queda é a clássica relação entre oferta, demanda e câmbio. Autores respeitados, como Delfim Netto (*in* MALTA [Org.], 1973, p. 125), já respaldaram essa posição:

O preço internacional do café se forma mais em função da oferta e procura do produto do que em função da taxa cambial [...]. Quando a procura supera a oferta, os preços internacionais do produto crescem, a despeito de uma possível desvalorização cambial; ao contrário, quando a oferta supera a procura, os preços tendem a cair, mesmo com a fixação da taxa cambial. [...] A análise histórica [...] mostrou que o preço do café se fixa principalmente em função da oferta e da procura pelo produto [...].

Apesar desse consenso, este estudo analisa a hipótese de que um outro fator também contribui para pressionar os preços para baixo: a concentração de mais de 60% da aquisição de café verde em poucas e poderosas empresas multinacionais. São cerca de 800 mil produtores de café, entre brasileiros e colombianos, vendendo para cinco empresas multinacionais. Aparentemente, o mercado internacional de café verde é oligopsônico na aquisição, pulverizado na oferta e oligopolizado no mercado do produto final.

A escolha de Brasil e Colômbia decorre de duas razões principais: são os maiores produtores e exportadores de café verde da América Latina e do mundo, e sua condição de industrialização e crescimento econômico é derivada da intensificação das exportações a partir da década de 50.

A tese está ancorada em um tripé. Dois pés em teorias que nasceram em épocas próximas (décadas de 50 e de 60), com olhares fixados em diferentes bases geográficas: uma latino-americana e outra internacionalista – especialmente europeia e norte-americana. Tais olhares têm em comum a abertura comercial e, claro, a consequente intensificação do comércio internacional. O terceiro pé diz respeito às pesquisas empíricas.

A primeira parte do estudo abordará, portanto, as teorias da dependência, originadas em fevereiro de 1948, na Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), importante laboratório de pesquisadores latino-americanos preocupados em avaliar a relação da América Latina com os países industrializados em um período de globalização intensificada pelas indústrias multinacionais pós 2ª Guerra Mundial.

A segunda parte versará sobre as análises de importantes teóricos das relações internacionais – realistas, neorrealistas, institucionalistas e liberais, alguns oriundos da Escola Inglesa de Relações Internacionais (nascida em janeiro de 1959, no âmbito do Comitê Britânico para a Teoria da Política Internacional). Esses pesquisadores tinham como foco a guerra fria e, portanto, dedicavam-se a entender as relações internacionais a partir das relações (de paz e de guerra) entre os Estados. Suas análises tornaram-se ferramentas poderosas de compreensão das relações contemporâneas internacionais, e colaboram na interpretação de outra onda globalizadora ocorrida na década de 90 sob influência do Consenso de Washington.

Sustentada em teóricos latino-americanos, europeus e norte-americanos – naturalmente houve um recorte, com a escolha de importantes intelectuais –, a tese verifica se sua hipótese pode ser explicada pelas teorias da dependência – da relação comercial desigual – ou constatada nas teorias que avaliam as relações entre diferentes atores no cenário internacional, no caso, transnacionais e produtores. Entende-se que diferenças nos tamanhos e nas forças dos atores podem fazer surgir oportunidades ou constrangimentos nessa relação, característica inerente à política externa de abertura comercial.

A terceira parte apresenta uma análise econômica do mercado internacional de café verde e inclui as pesquisas empíricas realizadas no Brasil e na Colômbia. Dessa forma, a tese pretende demonstrar e comparar as estratégias de atuação das duas maiores organizações representantes dos produtores – a Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. (Cooxupé), no Brasil, e

a *Federación Nacional de Cafeteros de Colombia* (FNC), na Colômbia – no mercado consumidor de seus produtos.

Apesar de a temática da “dependência” estar de certo modo marginalizada em razão da globalização e do “triunfo” do ideário neoliberal, essa discussão é atual sob o ângulo da exclusão e do atraso de parte dos cafeicultores latino-americanos; e é inovadora porque confronta as teorias da dependência com as dinâmicas contemporâneas das relações internacionais, no contexto empírico da relação entre produtores agrícolas de café verde e indústria consumidora desse grão.

Além disso, as obras que abordam o perfil dos fenômenos econômicos e sociais no interior de uma cadeia produtiva são incipientes, diferentemente tanto das que abordam as relações entre os Estados quanto das obras clássicas marxistas que estudam as relações entre classes.

O movimento globalizador da década de 90, aliado à rapidez dos avanços tecnológicos, rompeu barreiras e tornou possível o contato direto da indústria torrefadora de grãos com os produtores de café verde. O papel dos Estados ficou relativizado.

Trata-se de um setor agrícola que atende 40% da demanda mundial pelo grão e que envolve cerca de 800 mil produtores no Brasil e na Colômbia. Somente um estudo científico é capaz de fazer uma dissociação cognitiva entre a indústria e a agricultura, avaliando o tipo de relação que se estabelece entre elas.

Esta tese tem alguns objetivos a alcançar. Alguns são teóricos, como os de resgatar, nas teorias da dependência, seus méritos e críticas, dimensionar a amplitude destas teorias no contexto da globalização, além de diagnosticar se elas podem ser aplicadas ao segmento cafeeiro. Também pretende avaliar se o papel dos países centrais, de acordo com as teorias da dependência, foi transferido para as empresas transnacionais, estudando o caso específico do mercado internacional de café, e contribuir com o desenvolvimento do conhecimento científico na área das relações internacionais.

Há também os objetivos práticos, como o de estimular o debate sobre o comércio internacional dos produtores de grãos com em-

presas transnacionais e contribuir com a linha de pesquisa Práticas Políticas e Relações Internacionais, do Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina (PROLAM), da USP, oferecendo uma tese de caráter multidisciplinar, que respeitará aspectos correlatos à Economia, à Sociologia, à História, à Ciência Política, ao Direito e às Relações Internacionais.

Para a realização da tese, valeu-se de um método de trabalho. A pesquisa teve duas fases. A primeira, de compilação da bibliografia já existente sobre as teorias da dependência, as dinâmicas internacionais contemporâneas e a economia cafeeira da América Latina, nas bibliotecas da FEA-USP (Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo), da FFLCH - USP (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas), e da FEA - PUC, além de em jornais, periódicos, anuários e relatórios, cooperativas, sindicatos patronais e de trabalhadores ligados ao café, e pesquisas na internet.

Depois de compilada a bibliografia, utilizou-se o método exploratório, por meio do qual foram descritas características das teorias e do mercado analisado, estabelecendo-se pontes e verificando-se a natureza das relações.

A segunda fase foi a da pesquisa empírica, na qual foram coletados dados e informações da Cooxupé, da FNC e dos produtores.

O estudo está dividido em quatro partes, que, por sua vez, estão subdivididas em capítulos. A Parte I versa sobre as Teorias da dependência; a Parte II, sobre Dinâmicas internacionais contemporâneas; a Parte III, Vertentes econômicas da produção de café, apresenta o mercado mundial de café verde, destacando Brasil e Colômbia, e a Parte IV é o relatório das pesquisas realizadas no Brasil e na Colômbia. As Partes I e II, mais teóricas, permitem generalizações. A Parte III realiza o exame de um mercado específico e a Parte IV apresenta os resultados das pesquisas empíricas.

O formato da apresentação terá um diferencial: eventualmente aparecerá um BOX com alguma informação extra, pertinente ao assunto, mas não necessariamente sobre ele. Poderá ser uma notícia de algum jornal ou revista de grande circulação, ou uma poesia, uma música, uma obra de arte, enfim, o objetivo é tornar

Introdução

a leitura da tese, sempre tão árida, algo mais prazeroso. A ideia da inserção do BOX foi inspirada na obra Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão, do Professor Ricardo Abramovay. A intenção é que esta tese seja lida por outras pessoas além do meu orientador, Professor Amaury P. Gremaud, e dos professores presentes às bancas de qualificação e de defesa.